

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR NO LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE

Autor (1); Francisca Natália da Silva Ramos (1); Antonia Camila Viana Batista (2).

Faculdades Integradas de Patos. www.fiponline.edu.br

Resumo:

As contribuições do educador Paulo Freire para a sociedade brasileira e para o mundo foram inegáveis e incontáveis. Muitas práticas na educação e outras áreas baseiam-se nos ditos e escritos do autor para embasar suas práxis. Percebe-se as influências de Freire também dentro dos movimentos populares que buscam por meio de uma educação popular, conscientizadora e transformadora, lutar com o povo em prol da libertação da opressão social, decorrentes do atual sistema brasileiro. Nesse sentido o presente trabalho tem por objetivo entender as influências da educação popular dissertada por Paulo Freire dentro do movimento popular Levante Popular da Juventude. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, onde realizou-se o levantamento das produções científicas, seleção do material, fichamento e análise e interpretação das informações. O trabalho torna-se relevante pois embasa a prática do movimento popular e reafirma sua relação com um teórico de extrema importância para as transformações sociais, uma vez que não tendo muita produção científica sobre o Levante Popular da Juventude entende-se como uma contribuição para o aporte teórico do movimento popular. Conclui-se que a educação popular descrita por Freire é percebida dentro do movimento quando o mesmo age por uma prática conscientizadora, libertadora, verdadeira, que procura dar voz ao povo dos centros urbanos, favelas, periferias e do campo. O movimento assim como a educação popular e trabalhando com ela busca humanizar os sujeitos oprimidos para que eles saiam da zona de coisificação realizada pelos opressores e se vejam como capaz de transformar a sociedade em busca de um mundo melhor.

Palavras-chave: Paulo Freire, Educação popular, Levante popular da juventude.

1 INTRODUÇÃO

Paulo Freire, um dos nomes mais conhecidos do Brasil e reconhecido em todo mundo por suas contribuições na área da pedagogia e afins dedicou sua vida a trabalhar com a educação. Acusado e exilado na época da ditadura militar no Brasil, procurou refúgio em outros países suspeito de subverter a ordem e passou a ser visto como ameaça a nação devido sua política de alfabetização de adultos e diálogos da educação com a política (REIS, 2012). Dentre um dos temas que escreveu Paulo Freire destacou-se na educação popular que teve e ainda tem até os dias atuais, influenciado movimentos sociais e educadores a entender a educação a partir de uma nova perspectiva.

Partindo desse entendimento o presente trabalho tem por objetivo geral entender como as ideias de Paulo Freire influenciaram e influenciam as ações do movimento social Levante Popular da Juventude. Tendo por objetivos específicos entender o que é o Levante; compreender a educação popular em Paulo Freire e como o movimento trabalha a educação popular.

O Levante Popular da Juventude define-se por uma organização de jovens em prol da luta social buscando a transformação da realidade, agindo em função de um projeto popular para o Brasil. Para alcançar esses objetivos o movimento social une jovens e espaços para que possa assim promover as transformações necessárias para um Brasil popular (PALUDO, SANTOS, TADDEI, 2016).

Surgida dos movimentos populares da via campesina (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, Movimento dos pequenos agricultores – MPA) e da Consulta Popular (CP), no ano de 2006 no Rio Grande do Sul, emerge da necessidade de um movimento social contra-hegemônico que lutasse em oposição do neoliberalismo que firmava-se. Todos os movimentos sociais que levaram a consolidação do Levante tinha como base a educação popular, base essa que também foi incorporada dentro do movimento que surgia. Aos poucos criou autonomia e identidade própria influenciada também pelos métodos, organicidade e valores das Pastorais da Juventude das décadas de 60 a 80 (PALUDO, SANTOS, TADDEI, 2016).

O trabalho torna-se importante pois entende-se como um referencial a mais para o Levante Popular da juventude e para entender as contribuições Freirianas nos movimentos sociais, trazendo um respaldo teórico para as práticas do movimento de jovens que buscam, assim como Paulo Freire, a conscientização e empoderamento social por meio da educação (PALUDO, SANTOS, TADDEI, 2016).

2 METODOLOGIA

Nas palavras de Gil (2002, p. 17) define-se pesquisa como “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Sendo assim necessita de diversas informações para responder a pergunta inicial de onde a pesquisa parte. Para realização da pesquisa faz-se necessário o uso adequado e fidedigno de métodos, técnicas e procedimentos, sendo que existem diversos métodos para se chegar a um resultado.

Pode-se encontrar vários tipos de pesquisas, tais como as pesquisas exploratórias, explicativas, descritivas, dentre outras. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa exploratória que procura familiarizar o problema, aprimorando uma ideia, como retrata Gil (2002, p. 41) “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como

objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos aos fatos estudados”.

Entendendo-se como pesquisa exploratória o trabalho também define-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida através de um material já elaborado, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002).

A priori realizou-se um levantamento bibliográfico preliminar, na qual foram lidos os livros de Paulo Freire que dissertassem sobre a temática e relacionaram-nos com as práticas do movimento social Levante Popular da Juventude, Foram eles A pedagogia do oprimido (2016), A pedagogia da autonomia (2017), Política e educação (2001) e, Que fazer: teoria e prática em educação popular (1993).

Posteriormente foram selecionados os conteúdos que serviriam de base, em seguida foram feitos fichamentos dos livros e outros materiais e por fim ocorreu a análise e interpretação do material, facilitando um diálogo entre a teoria e o movimento popular. Os livros utilizados e outras formas de informações foram lidos e fichados entre agosto a outubro, utilizando-se livros físicos e dados online pesquisados em páginas científicas (MINAYO, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No livro A Pedagogia da Autonomia Paulo Freire (2017) traz que o educar é um processo complexo que envolve uma relação educando e educador em que ambos aprendem e ambos ensinam, compreendendo o ensinar não apenas como a mera transmissão de informações, mas como uma oportunidade de criação de possibilidades para a produção e construção da educação.

É nessa relação recíproca de sujeitos ativos, históricos e sociais, transformadores e transformados pelo mundo que a educação deve ser compreendida. Como parte da realidade, a mesma, não pode ser neutra nem entendida fora do contexto na qual o mundo encontra-se, pois, a existência que ocorre além das paredes de uma sala de aula deve ser entendida, incorporada, questionada e refletida. A educação, acima de tudo, permite que os sujeitos enxerguem suas realidades, questionem-nas e juntos transformem o mundo objetivando uma realidade social cabível a todos (FREIRE, 2017).

Justamente por ser transformadora a educação é política, como aborda Freire (2017, p. 108), “A educação não vira política por causa da decisão deste ou daquele educador. Ela é política”. Sendo assim, para uma educação se identificar como neutra deveria concordar em todas as suas instâncias com todos os indivíduos, o que se percebe-se como impossível.

No livro *Teoria e Prática em Educação Popular*, Freire e Nogueira (1993) destacam que a educação popular é um “esforço de mobilização, organização e capacidade das classes populares; capacitação científica e técnica”. Para os autores a educação popular implica poder que leva a transformação fazendo a escola de uma nova maneira, levando a uma relação entre escola e política.

O livro supracitado é um diálogo reflexivo entre os autores na qual eles convidam os leitores para uma reflexão. Começam indagando sobre o equívoco na qual, às vezes, alguns intelectuais entendem que o povo e as lutas populares necessitam dos seus saberes de forma crucial para a transformação. No entanto, os autores afirmam que esse conhecimento se faz necessário, porém o povo também tem o seu próprio conhecimento que deve ser levado em conta. Esse saber do povo define-se pela oralidade e corporalidade das relações e não pelas vias escritas, geralmente. Sendo assim, afirmam que os grupos populares possuem sim a capacidade de aprender a teoria dos intelectuais da forma deles, o que não conseguiriam entender seria um conhecimento com uma linguagem formal e rebuscada que rouba a autonomia do povo.

O diálogo escrito entre os dois autores vai construindo as definições em educação popular, deixam diversos questionamentos permitindo ao leitor ir além do livro e explorar outras possibilidades gerando outros conhecimentos e apontam a relação entre ato e saber presente na educação e movimentos populares (FREIRE; NOGUEIRA, 1993).

No livro *Política e Educação* (2001), Freire traz diversos ensaios que falam do papel do professor progressista, da importância da educação não neutra e da educação popular. Na perspectiva do autor, um educador não pode ser sectário nem falar como se trouxesse verdades absolutas e irrefutáveis, sendo assim, os educadores e instituições devem facilitar a percepção e discussão do direito de ser diferente, sem levar a discriminação.

A educação popular surge com a educação de adultos, porém tornou-se mais abrangente a medida que entende-se não apenas por repasses de conteúdos, ou seja, o ensinar a ler e escrever em si, mas ensina também o perceber o mundo, levando a um pensar reflexivo sobre os conteúdos (FREIRE, 2001).

No livro supracitado, Freire (2001) reafirma alguns temas discutidos também em outros livros como o papel não neutro e político da educação, o respeito aos conhecimentos dos educandos, a necessidade de uma educação ética e de qualidade, a prática progressista dos professores democráticos que deve ser necessariamente um exercício que não leve a dicotomia teoria e prática, que não traga o autoritarismo como respaldo, que trabalhe uma linguagem acessível a realidade dos educandos, e que sempre fale a verdade por mais que isso implique remar contra a maré, “não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa” (p. 45).

Toda situação educativa implica quatro fatores. O primeiro fator diz respeito a presença dos sujeitos, ou seja, a relação educador e educando, onde ambos ensinam e ambos aprendem. O segundo fator refere-se aos objetivos de conhecimentos em si entendidos como os conteúdos. O terceiro são os objetivos imediatos e mediatos que rege a prática educativa e o último são os métodos, processos, técnicas, materiais utilizados para o alcance dos objetivos, tudo sendo realizado tendo por base a responsabilidade (FREIRE, 2001).

Por fim, o livro a Pedagogia do oprimido (2016), não menos relevante, inclusive é considerado o livro mais importante de Freire, escrito nos primeiros anos do exílio, explicita os processos de opressão que o oprimido e opressor vivenciam. Nessa perspectiva ninguém liberta ninguém da opressão. As mulheres e homens por meio do processo de diálogo libertam-se em conjunto e libertando-se enquanto oprimidos, podem libertar os opressores, pois estes também não são livres e vivem apenas porque existem oprimidos.

O livro anteriormente mencionado, busca relatar a desumanização vivida pelos oprimidos e como essa desumanização objetifica e coisifica o ser humano, impedindo-o de ser mais. Para tanto reafirma a necessidade da luta para recuperar a humanidade dos oprimidos.

Na pedagogia do oprimido, Freire (2016, p. 109) reforça a importância do diálogo nesse processo e a importância da educação não bancária,

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples trocas de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

O Levante Popular da Juventude objetiva desenvolver com o povo o Projeto Popular para o Brasil, que é um projeto político que almeja a transformação social. A base do projeto é o próprio povo, como protagonistas, ativos e participantes, pois o povo é a própria identidade e o sentido da luta. Esse projeto procura reformar instâncias como

a educação, política, dentre outros (PALUDO, SANTOS, TADDEI, 2016). No requisito da educação procura-se uma educação popular que fale com e para os sujeitos populares marginalizados, levando condições de uma aprendizagem progressista, libertadora e democrática como a proposta por Paulo Freire (1993, p. 63) onde ele afirma que “dentro dos Movimentos Populares as pessoas se educam, ele é um modo educativo pelo qual as pessoas aprendem e (ao mesmo tempo) exercitam o conhecimento”.

Assim, como Paulo Freire afirma que a educação não pode ser sectária o movimento social trabalha com setores específicos compostos pelos sujeitos que sofrem na sociedade algum tipo de discriminação. Tem-se o Setor de Mulheres, Setor de Negros e Negras e o de Diversidade sexual e Gênero, para dar voz a esses sujeitos e entender, compreender e agir em prol de suas demandas (PALUDO, SANTOS, TADDEI, 2016).

Segundo Paulo Freire (2001, p.13) “os Movimentos Populares teriam de melhorar, de enfatizar sua luta política para pressionar o Estado no sentido de cumprir o seu dever. Jamais deixá-lo em sossego, jamais eximi-lo de sua tarefa pedagógica, jamais permitir que suas classes durmam em paz”. E é justamente nesse sentido que o Levante se propõe e desenvolve sua luta diária. Com muito estudo, formação, responsabilidade e diálogos, entendidos como importantes para o processo de transformação social.

Para alcançar esses objetivos o Levante Popular da Juventude organiza-se por células e secretarias operativas, as células espalham-se em cada escola, universidade e bairros como explica Ruskowski (2010, p. 30-31”),

Atualmente o grupo se organiza por células, como eles denominam, ou seja, pequenos grupos organizados territorialmente que desenvolvem atividades em seus bairros e tentam agregar outros jovens. Na célula, também se desenvolve o processo de estudo e de organização das atividades. Além dessa instância, existe a “secretaria operativa”, na qual reúne os integrantes mais orgânicos e são os responsáveis por organizar os encontros estaduais, as agendas de manifestações e atividades. Eles ressaltam que esta secretaria tem o caráter executivo, de acordo com as deliberações tomadas nos encontros estaduais.

Para alcançar os jovens e a população no geral o Levante faz uso de vídeo, percussão, teatro, muralismo, dentre outros recursos, sempre utilizando o lúdico como um recurso para chamar a atenção da população (RUSKOWSKI, 2010).

4 CONCLUSÕES

O desenrolar do presente trabalho possibilitou uma análise das influências de Paulo Freire dentro do Levante Popular da Juventude. O movimento, caracterizando-se de esquerda, porém apartidário, busca facilitar o processo de tomada de consciência social, dando voz aos protagonistas da sociedade que é o próprio povo.

A educação popular dentro dos movimentos populares é um nadar contra a maré, pois realiza uma luta contra-hegemônica do sistema vigente e por isso enfrenta diversos obstáculos para desenvolver suas ações. Porém, essa educação e essas ações estimulam as lutas sociais, de forma não sectária e entendendo que na sociedade existem diversas formas de perceber o mundo e opiniões e essas outras formas também devem ser respeitadas.

Conclui-se que Através das leituras e fichamentos do livro é possível perceber a influência de Paulo Freire dentro do Levante e como os movimentos populares também influenciaram o autor. Assim como os professores progressistas os militantes do Levante devem procurar uma postura democrática, entendendo e respeitando os saberes já presentes na sociedade. O movimento popular também buscar humanizar os sujeitos, dando-os lugar de fala para que saia da condição de oprimido, iniciando-se pela juventude presente nas escolas, nas periferias, nas favelas, nos centros urbano e não menos importante nos campos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: Teoria e prática em educação popular*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 55 ed. São Paulo: Paz e terra, 2017.

FREIRE, Paulo *Pedagogia do oprimido*. 62 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2016.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PALUDO, Conceição; SANTOS, Magda Gisela crus dos; TADDEI, Paulo Eduardo Dias. *A educação popular no levante popular da juventude do rio grande do sul: renovações e permanências*. Reviste e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.02, 2016.

REIS, Pollyanna Júnia Fernandes Maia. *Paulo Freire: análise de uma história de vida*. Programa de pós-graduação em letras: teoria literária e crítica da cultura, 2012.

RUSKOWSKI, Bianca de Oliveira. *Levante juventude: juventude é prá lutar. A relação entre esferas de vida e identidade na constituição do engajamento juvenil*. *Revista brasileira de ciência e política*, N.03. 2010.